

# OCORRÊNCIA DE ANEMIA EM IDOSOS NO ANO DE 2018

Área Temática: Saúde

Isabela Paola Françaço Moço<sup>1</sup>; Eliana L. Tomimatsu Shimauti<sup>2</sup>; Eliana Valéria Patussi<sup>3</sup>; Juliana Curi Martinichen Herrero<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Departamento de Farmácia, DAB/UEM Contato: isabelapaola1998@gmail.com

<sup>2</sup> Profa.do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina – DAB/UEM Contato: elianatomimatsu.elt@gmail.com

<sup>3</sup> Profa.do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina – DAB/UEM Contato:evpatussi@gmail.com

<sup>4</sup> Profa.do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina – DAB/UEM Contato: [jcurim@hotmail.com](mailto:jcurim@hotmail.com) (Coordenadora)

**Resumo.** Entre janeiro a dezembro de 2018, foram realizados 1845 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, 254 (13,7%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. A anemia entre os pacientes foi de 9,0%. Entre os anêmicos com idade  $\geq 60$  anos, 26,1% dos casos apresentaram anemia microcítica hipocrômica, 47,8% anemia normocítica normocrômica e 26,1% anemia macrocítica. Pacientes com idade  $\geq 60$  anos do gênero feminino apresentaram um discreto aumento de casos de anemia em relação ao gênero masculino, 10,2% e 8%, respectivamente. Infográficos com conteúdo explicativo estão sendo elaborados para distribuição aos pacientes. **Palavras-chave:** anemia, idosos, conteúdo informativo.

## 1. Introdução

Anemia é definida como a diminuição dos níveis normais de hemoglobina conforme o gênero, idade do indivíduo e altitude local. Os padrões da OMS são utilizados como critério para avaliar a anemia, assim, níveis de hemoglobina indicativos de anemia são de  $<13$  g/dL para homens adultos e  $<12$  g/dL para mulheres adultas (WHO, 2001). A anemia não pode ser considerada como consequência do envelhecimento.

Dentre as alterações hematológicas que mais acometem os idosos, a mais prevalente durante o envelhecimento é a anemia, a qual está associada, ao declínio cognitivo, ao aumento do risco de infecções e à mortalidade (GURALNIK et al., 2005). As causas mais comuns de anemia no idoso são a anemia das doenças crônicas (anemia da inflamação crônica e/ou anemia da doença renal crônica), as anemias carenciais (sendo a anemia ferropriva a principal) e anemias inexplicadas (caracterizada predominantemente pela síndrome mielodisplásica). (GURALNIK et al., 2004).

A anemia está associada a aumento da morbidade e mortalidade na população idosa e a um grande impacto na função e qualidade de vida, mesmo quando a diminuição do nível de hemoglobina (Hb) seja pequena. A anemia apresenta manifestações fisiológicas importantes principalmente nos sistemas cardiovascular, renal, músculo-

esquelético/funcional e neuro-cognitivo, secundário a um menor aporte de oxigênios para os tecidos (PANG; SCHRIER, 2012).

Diversos estudos têm demonstrado que a anemia em idosos, além de ser um fator de risco ao óbito, é responsável por complicações iatrogênicas, coronarianas e insuficiência cérebro-vascular (CHAVES et al., 2004; GURALNIK et al., 2004). A anemia causa severa deterioração na qualidade de vida, levando ao aumento na morbidade e declínio de funções físicas, sendo considerada um fator de risco de mortalidade (BALDUCCI et al., 2006).

## **2. Objetivos**

Determinar a ocorrência de anemia em idosos atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC-UEM) na cidade de Maringá-PR, no ano de 2018; avaliar a prevalência dos diferentes tipos morfológicos de anemia segundo os índices hematimétricos (anemia microcítica hipocrômica, anemia normocítica normocrômica e anemia macrocítica) e comparar a ocorrência de anemia em outras faixas etárias. Além disso, elaborar infográficos explicativos sobre as diferentes anemias, para distribuição aos pacientes atendidos.

## **3. Materiais e Métodos**

A população em estudo compreendeu indivíduos de ambos os sexos com idade  $\geq 60$  anos atendidos no LEPAC-UEM, no ano de 2018. As análises hematológicas e hematimétricas foram realizadas em contador eletrônico de células (Mindray BC-3000).

A morfologia eritrocitária e leucocitária foi avaliada em esfregaço sanguíneo corado segundo May-Grunwald-Giemsa. Para o diagnóstico da anemia foi utilizado o critério proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). As análises dos dados obtidos foram realizadas por meio de planilhas do Excel®. Para esclarecer as dúvidas em relação as anemias, foram elaborados infográficos explicativos para distribuição aos pacientes.

## **4. Resultados e Discussão**

No período de janeiro/2018 a dezembro/2018, foram analisados 1845 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, sendo 254 (13,7%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. Foram realizados 1581 hemogramas em pacientes com idade entre 12 a 59 anos, e 10 hemogramas entre pacientes com idade entre 0 a 11 anos. Dos 1845 pacientes, 890 (48,3%) foram do sexo masculino e 955 (51,7%) do sexo feminino. Pacientes entre 0-11 anos (n= 10) representaram 0,5% do total de pacientes atendidos.

Do total de hemogramas realizados em todas as faixas etárias, 135 (7,3%) apresentaram anemia. Não foram identificados casos de anemia nos pacientes entre 0-11 anos. A prevalência de anemia entre os pacientes com 12 a 59 anos foi de 7,0% (n= 112) e entre os pacientes com idade  $\geq 60$  anos, foi de 9,0% (n=23 casos) (Tabela 1).

As anemias podem ser classificadas quanto à morfologia eritrocitária em: anemia microcítica e hipocrômica, anemia normocítica normocrômica e anemia macrocítica. Esta classificação baseia-se na interpretação dos valores da dosagem de hemoglobina bem como da interpretação dos resultados dos índices hematimétricos (VCM, HCM e CHCM). A partir da análise dos índices hematimétricos observou-se entre a população

anêmica de 12-59 anos, anemia microcítica hipocrômica em 27,7% (n=31), anemia normocítica normocrômica em 65,2% (n=73) e anemia macrocítica em 7,1 % (n=8). Entre os anêmicos com idade  $\geq$  60 anos, 26,1% (n=6) dos casos apresentaram anemia microcítica hipocrômica, 47,8% (n=11) anemia normocítica normocrômica e 26,1% (n=6) anemia macrocítica (Tabela 2).

**Tabela 1: Prevalência de anemia na população atendida pelo LEPAC no ano de 2018**

Faixa etária	Total de pacientes	Pacientes com anemia	% de pacientes com anemia
0-11 anos	10	0	0
12-59 anos	1581	90 (F)+ 22(M) = 112	7,0
$\geq$ 60 anos	254	12(F)+ 11(M) =23	9,0
TOTAL	1845	135	7,3

(F) – Feminino, (M) – Masculino

**Tabela 2: Prevalência de acordo com a classificação morfológica das anemias no ano de 2018**

TIPO DE ANEMIA	12-59 ANOS	12-59 ANOS (%)	60 ANOS OU MAIS	60 ANOS OU MAIS (%)
MICROCÍTICA	31	27,7	6	26,1
HIPOCRÔMICA				
NORMOCÍTICA	73	65,2	11	47,8
NORMOCRÔMICA				
MACROCÍTICA	08	7,1	6	26,1
TOTAL	112	100	23	100

O tipo de anemia mais prevalente em idosos é a anemia por doença crônica (ADC) seguido da anemia por deficiência de ferro (ADF). Nesta população a alta taxa de anemia normocítica normocrômica (47,8%) sugere ser decorrente de doença crônica, na sua maioria. Os casos de anemia microcítica e hipocrômica (26,1%), podem indicar anemia ferropênica, entretanto, nestes pacientes não foi analisada a concentração de ferro sérico e/ou ferritina, para afirmar com certeza. A anemia na população idosa é um fato preocupante, uma vez que a anemia em idosos pode contribuir para a deterioração da qualidade de vida, levando ao aumento na morbidade e declínio de funções físicas, além disso, a anemia é considerada um fator de risco de mortalidade.

Os pacientes com idade  $\geq$  60 anos do sexo feminino apresentaram um discreto aumento do número de casos de anemia em relação ao sexo masculino, 10,2% e 8%, respectivamente, em 2018. Os pacientes do sexo feminino com idade entre 12 a 59 anos apresentaram uma frequência alta de anemia 10,8%, enquanto que os homens na mesma faixa etária apresentaram uma frequência menor (2,9%) (Tabela 3). No intuito de elucidar e esclarecer aos pacientes os tipos, causas e conseqüências dos diferentes tipos de anemias, estamos elaborando infográficos com conteúdo explicativo para distribuição aos mesmos.

**Tabela 3: Prevalência de anemia em diferentes faixas etárias no ano de 2018**

FAIXA ETÁRIA	TOTAL DE PACIENTES	PACIENTES COM ANEMIA	PACIENTES COM ANEMIA (%)
0-11 anos (ambos os sexos)	10	0	0
12-59 anos (sexo masculino)	751	22	2,9
12-59 anos (sexo feminino)	830	90	10,8
≥60 anos (sexo masculino)	136	11	8,0
≥60 anos (sexo feminino)	118	12	10,2
Total	1845	135	7,3

## 5. Referências

CHAVES, P. H.; XUE, Q. L. GURALNIK J. M.; et al.. What constituents normal hemoglobin concentration in community-dwelling disabled older women? *J. Am. Geriatr.Soc.* v. 52, p. 1811-1816, 2004.

GURALNIK, J. M.; EISENSTAEDT, R. S.; FERRUCCI, L. et al. Prevalence of anemia in persons 65 years and older in the United States: evidence for a high rate of unexplained anemia. *Blood.* v. 104, p. 2263-2268, 2004.

GURALNIK, J. M.; ERSHLER, W. B.; SCHRIER, S. L; PICOZZI, V. J. et. al. Anemia in the Elderly: A public Health Crisis in Hematology. *Hematology Am Soc Hematol Educ Program.* p.528-32, 2005.

PANG, W. W.; SCHRIER, S. L. Anemia in the elderly. *Current Opinion in Hematology,* v. 19, n. 3, p.133-40, 2012.